

Capítulo 106: Piora Uma estrada abandonada. Um veículo blindado cortava a cortina de chuva, seu teto carregado com centenas de pedras solares incandescentes, enquanto toras de carvão vegetal de álamo pendiam dos lados. Dentro da carroceria, vinte pessoas — homens e mulheres — amontoadas. O rosto de cada um, um retrato de desespero. Ninguém falava; o ar era pesado, impregnado de suor, cheiro de pés e vômito. Na cabine, seis assentos, mas apenas três ocupados. O motorista mantinha os olhos fixos na estrada, mãos firmes no volante. O menor descuido, e o caminhão desviaria, fazendo o carvão de álamo derreter sob o impacto invisível da chuva. — Tem muitos demonhos da chuva. Se continuarmos, o carvão vai acabar. Precisamos parar para buscar suprimentos — disse o co-piloto, olhando pelo retrovisor. Mesmo a 180 km/h, ondulações na chuva se moviam em direção ao blindado. No banco de trás, um homem envolto em ataduras — até os olhos cobertos — ergueu-se ao ouvir as palavras. Com movimentos lentos, ele começou a desenrolar as bandagens do rosto. Sob o tecido, um rosto marcado por cicatrizes, algumas ainda frescas, costuradas com fios cirúrgicos. Sem demonstrar dor, o homem abriu um mapa e estudou. — Faltam 300 km para Xining. O ponto de suprimento mais próximo... — Uma nova ferida se abriu em seu rosto, como se algo tentasse emergir de sua cabeça. O co-piloto abriu rapidamente o kit de primeiros socorros e começou a costurar. Com os pontos no lugar, o homem prosseguiu, voz rouca: — O ponto mais próximo está em 109°09' leste, 41°23' norte. O nome antigo era... Vila Colina Baixa. — Você sofreu demais — murmurou o co-piloto, com um suspiro carregado de pena. O homem tentou sorrir, mas as cicatrizes transformaram a expressão em algo macabro. Em silêncio, reenrolou as ataduras e se recolheu. O motorista, então, virou o volante bruscamente, mudando de pista. Após a localização, a estrada parecia clarear diante dele, a névoa que turvava sua visão desaparecendo. — Zhou... Ele não vai aguentar — disse o motorista, Meng Zhijun, com a voz tensa. O co-piloto, Zhou Wenping, agarrou o kit com tanta força que os nós dos dedos embranqueceram: — Temos que continuar. Xining é a última chance de levar essa mensagem. — Mas ele já não tem força para outra localização. E tantos fugiram antes de nós! Talvez alguém já tenha levado a notícia. Se a Vila Colina Baixa tiver recursos, por que não paramos lá? As criaturas só atacam cidades grandes... — Os monstros do mar estão em fúria. Você acha que os da terra vão ficar quietos? Olha quantos demonhos da chuva já enfrentamos... Este ano, são dez vezes mais! — Zhou olhou para as mãos trêmulas de Meng e baixou a voz: — Vamos até a vila. Depois... Já cumprimos nosso dever. O blindado acelerou em direção à Vila Colina Baixa, sumindo na chuva. Pouco depois, ondulações se formaram na água. Uma horda de demonhos se reuniu e seguiu o rastro do veículo. No pátio da escola, Huo Ying encarava os demonhos. Os que haviam ido buscar água voltaram. Em vez de atacar, circularam em volta dele, buscando uma fraqueza no escudo de madeira que neutralizava seu veneno. — Acho que estão todos aqui... Quantos mais restarão pela cidade? Huo Ying juntou as mãos abruptamente. Técnica da Madeira: Floresta da Ascensão. De repente, álamos brotaram do chão, raízes e galhos se entrelaçando, formando uma pequena floresta que cercava Huo Ying e os monstros. A copa das árvores abriu-se como guarda-chuvas, barrando parte da chuva. Técnica do Relâmpago: Presas do Trovão. Com um gesto, um raio rasgou o céu, concentrando-se em sua mão antes de se espalhar pela floresta. Cada árvore brilhou com eletricidade, transformando-se em carvão vivo. A floresta tornou-se uma armadilha mortal. Ao menor toque, os demonhos eram purificados, seus corpos dissolvendo-se. Mas não acabara. Os troncos ganharam vida, galhos girando como chicotes, esmagando os monstros em fuga. Mesmo os que tentavam se esconder eram reduzidos a nada. Quando o último demonho evaporou, Huo Ying cortou o fluxo de energia. O relâmpago cessou; as árvores pararam de crescer. O pátio agora estava repleto de álamos carbonizados. — Que seja. Pelo menos os sobreviventes terão estoque de carvão. Ele começou a caminhar em direção à oficina improvisada do Zhang e seu filho, ansioso para ver se suas armas estavam prontas. Algo o incomodava: o número de monstros estava fora do normal. Se os demonhos da chuva eram vulneráveis ao carvão, outras criaturas não seriam. Com a chuva enfraquecendo as chamas do álamo, armas de pedra solar seriam mais eficientes. No caminho, suas pegadas afundaram em outro rastro: marcas de pneus pesados, levando à oficina. — Não é o carro de Zhang Yuqi. Esse veículo está carregado... e com muita gente. Com os olhos capazes de analisar detalhes, ele se acalmou um pouco. — Não são os Expulsores. Eles saqueariam as casas, atacariam

sobreviventes... Esse grupo está sendo discreto. Ele apertou o passo. Algo maior se aproximava. E o tempo estava se esgotando. --- [Notificação do Sistema: Atividade anômala detectada. Preparação recomendada.] [Atenção: Recursos críticos em 30%.]Huo Ying correu rapidamente para o canteiro de obras. De longe, já avistou um veículo blindado pesado estacionado em frente à casa dos Zhang, pai e filho. Era óbvio que eles haviam sido descobertos.As portas do veículo estavam abertas, e várias mulheres permaneciam sob a chuva, deixando a água lavá-las. Aos seus pés, já se formava uma poça de líquido amarelado e avermelhado. Do outro lado do veículo, um grupo de homens, igualmente despidos, também se lavava. Apesar da sujeira, mantinham um resquício de civilidade, separando-se das mulheres usando o blindado como barreira.— Com mulheres e ainda preservando certos modos... devem ser familiares desses homens — pensou Huo Ying, sentindo um alívio. O grupo parecia mais refugiado do que invasor, o que significava que os Zhang provavelmente ainda estavam vivos. Capítulo 107: ConflitoEvitando o grupo que se lavava, Huo Ying contornou o canteiro e se aproximou da casa de metal dos Zhang. O barulho lá dentro era claro, já que o material não isolava o som.— Estamos apenas de passagem, sem más intenções. Vamos descansar um pouco antes de seguir para XN. Não esperávamos encontrar tanto carvão aqui. Se possível, gostaríamos de trocar por algo — disse uma voz dentro da casa.Houve um longo silêncio antes de Zhang Famao responder, cauteloso:— Quanto vocês querem trocar?O homem riu:— Você nem perguntou o que oferecemos em troca.A voz de Zhang Famao soou amarga:— Temos escolha?— Na verdade, sim. Me chamo Zhou Wenping, sou um soldado do grupo de investigação de Lianhai. Este é meu companheiro, Meng Zhijun — a voz se tornou séria. — O mar mudou drasticamente. Monstros vindos das águas destruíram Lianhai e continuam avançando. Precisamos levar essa informação a XN.— Não podemos trocar armas, comida ou gasolina, pois precisamos delas para a viagem — continuou Zhou. — Mas temos cinco uniformes de combate à prova d'água, resistentes ao frio e ao desgaste. Proponho trocá-los pelo seu carvão.Zhang Famao respirou aliviado. Esperava que simplesmente roubassem.— Então aceita? — Zhou assentiu, satisfeito. — Lugares com mais gente atraem mais dessas "chuvas malignas". Cinco uniformes por dois terços do seu carvão. Ou pode vir conosco até XN. Lá, garanto um lugar para vocês.Os olhos de Zhang Famao se estreitaram. Era um roubo, só que com palavras bonitas.Zhang Zhanhong, seu filho, olhou para ele com os olhos vermelhos. Percebendo o movimento, Meng Zhijun se aproximou sorrateiramente do jovem. Zhang Famao reagiu rápido, bloqueando-o:— Aceitamos! Claro que aceitamos! O garoto é impulsivo, ignore-o — virou-se para o filho, fingindo raiva: — Zhanhong! Esses homens arriscam a vida por nós! Pare com isso e ajude a carregar o carvão!O jovem ficou tenso, mas, ao ver o olhar suplicante do pai, baixou a cabeça e começou a recolher o carvão.— Meng, volte aqui — Zhou chamou o companheiro, depois deu um tapinha no ombro de Zhang Famao. — São tempos difíceis. Você é um bom pai.Zhang Famao sorriu sem graça e se abaixou para ajudar. Sabia que ambos os visitantes eram infectados de terceiro nível. Ele e o filho, meros humanos, não teriam chance, mesmo com armas.Ao saírem com as caixas de carvão, ninguém do grupo se ofereceu para ajudar. Zhang Famao observou discretamente: as roupas deles eram de boa qualidade, especialmente as das mulheres, todas bonitas e bem cuidadas. Baixou ainda mais a cabeça. Eram claramente figuras importantes de Lianhai, ou parentes delas.Zhang Zhanhong, irritado, abriu a porta traseira do blindado. Um fedor horrível o atingiu.— Que nojo! — escapou-lhe, enojado.— O que você disse? — uma mulher próxima esbravejou, avançando com o dedo em riste. — Tem problema com o cheiro? Então lava você, agora mesmo!Zhang Famao puxou o filho para trás, curvando-se repetidamente:— Perdoe-o, por favor! — então olhou para Zhou, suplicante.Zhou franziu a testa e interveio:— O veículo está mesmo sujo. Já que ajudaram até aqui, que tal lavá-lo também? Estamos transportando pessoas importantes.Zhang Famao engoliu seco.— Claro... lavar um carro é fácil — empurrou o filho para trás, mas, de repente, agarrou uma estaca de carvão pontiaguda e puxou o cabelo da mulher, pressionando a ponta contra seu pescoço até sangrar.— Importante, é? Nossa vida não vale nada, não é? — seus olhos ardiam. — Vocês nunca planejaram nos deixar ir, certo? Acha que não mato ela agora?Zhang Zhanhong, surpreso, moveu-se para ajudar, mas o pai o chutou com força, fazendo-o escorregar na lama.— CORRE, SEU IDIOTA! — Zhang Famao gritou, a voz rouca. — Fuja! Viva! E me dê um neto!— Solta

meu filho! Se alguém importante morrer, vocês também vão se ferrar! — Zhang Famao rosnou, os traços do rosto distorcidos pela tensão, enquanto encarava Zhou Wenping e Meng Zhijun com desconfiança. — Deixa ele ir, e eu não mato essa mulher. Do contrário, ninguém sai vivo daqui! — Calma, não precisa chegar a esse extremo. Dentre a multidão, um homem de meia-idade, alto e de postura firme, adiantou-se. — Fique longe de mim! — Zhang Famao estava tão desconfiado que qualquer movimento o fazia arrepiar. — Me chamo An Zaixin. Sou acadêmico do Instituto de Pesquisas de Lianhai. Ouça o que tenho a dizer. — Ele ergueu as mãos, mostrando que não representava perigo, e posicionou-se entre Zhang Famao e Zhou Wenping. — Mesmo que seu filho escape, você vai morrer se continuar assim. Não vale a pena. Virando-se para a multidão, An Zaixin ordenou: — Anyu, vá ajudar aquele rapaz. Dentre as mulheres, uma jovem alta e de aparência serena correu até Zhang Zhanhong, que ainda estava no chão, e o puxou para cima. — Não toque no meu filho! — Zhang Famao gritou, o coração acelerado ao ver a cena. Foi o que An Zaixin esperava. Com um movimento rápido, arremessou uma pedra que arrancou o pedaço de madeira pontiaguda das mãos de Zhang Famao. Num piscar de olhos, empurrou a refém para longe e imobilizou os braços do homem. Do outro lado, Anyu também agiu. Assim que Zhang Zhanhong tentou se levantar, ela torceu seu braço para trás com um golpe preciso, dominando-o facilmente. — Chega. Vão embora, enquanto ainda podem. — An Zaixin não prolongou a violência. Apenas empurrou Zhang Famao, que cambaleou para trás. Anyu fez o mesmo com Zhang Zhanhong, usando força controlada para jogar pai e filho juntos, desequilibrados. — Zhou, Meng... vamos deixar pra lá. Já temos o carvão. Ninguém precisa morrer hoje. — An Zaixin plantou-se no caminho dos dois homens, impedindo que avançassem, e sorriu, tentando acalmar os ânimos. — Porra, olha meu pescoço sangrando! Como assim "deixar pra lá"? — A mulher que fora refém finalmente recuperou a voz, mas longe da razão. — Meu marido morreu pesquisando essa maldita infecção, meu filho é um infectado de terceira classe arriscando a vida no campo, e você vem com essa, An Zaixin? Não foi você que levou a facada! Zhou Wenping, Meng Zhijun, matem esses filhos da puta! — Você perdeu a cabeça? O fim do mundo tirou sua humanidade? — An Zaixin revirou os olhos, exasperado. — Acadêmico An, ele ferrou alguém. — Meng Zhijun deu um passo à frente, os olhos fixos em Zhang Famao. Mas então, algo chamou sua atenção. Sua expressão endureceu quando avistou uma figura encostada numa parede abandonada do canteiro de obras. Um homem inteiramente vestido em armadura observava o conflito, silencioso. O mais assustador? Meng Zhijun só o notou porque o estranho permitiu que o sentisse — uma aura de morte propositalmente liberada em sua direção. — Irmão mais velho! — Zhang Zhanhong exclamou, os olhos brilhando de reconhecimento. Zhang Famao engoliu o grito que quase escapou. Ele sabia: Huo Ying aparecera ali por vontade própria. E isso mudava tudo.